

ÍNDICE

VOLUME I

INTRODUÇÃO.....	p. 1
CAPÍTULO I - OS ANOS DA JUVENTUDE: O INTELLECTUAL	
POLÍTICO EM FORMAÇÃO (1884-1910).....	p. 23
1. O ambiente político e cultural em 1884.....	p. 23
2. <i>O Século</i> de 10 de Maio de 1884.....	p. 25
3. As origens familiares.....	p. 28
4. Da escola primária aos liceus de Coimbra e Lisboa.....	p. 29
5. O curso do Instituto Industrial e Comercial.....	p. 32
6. O Grupo Teófilo Braga.....	p. 35
7. O monismo positivista à sombra de Teófilo.....	p. 38
8. A crítica a Malthus na génese de um pensamento.....	p. 42
9. O primeiro plano de publicações.....	p. 50
10. Entre o amor, a poesia e o teatro.....	p. 51
11. Da experiência docente à educação como prioridade estratégica.....	p. 53
12. O propagandista republicano em pleno franquismo.....	p. 70
13. O jornal como arma no pós-franquismo.....	p. 80
14. De “sangue na guelra” e em crise amorosa.....	p. 85
15. O amor e a condição da mulher: a crítica do feminismo e o paradoxo proenciano.....	p. 93
16. A questão do divórcio.....	p. 99
17. De crítico literário no Algarve a jornalista profissional na imprensa republicana de Lisboa.....	p. 101
18. Da ortodoxia do monismo positivista à ética do espiritualismo vitalista... ..	p. 116
19. O libertarismo antiburguês.....	p. 130
20. Da crítica do anarquismo ao individualismo solidarista.....	p. 131
21. O segundo plano de publicações.....	p. 138
22. A Revolução à distância.....	p. 140

CAPÍTULO II – OS ANOS DA DISTANCIÇÃO: O INTELLECTUAL

POLÍTICO EM REFLEXÃO (1910-1921).....	p. 143
1. Do gesto revolucionário à “grande obra”.....	p. 143
2. De jornalista frustrado a bibliotecário empenhado.....	p. 149
3. O alheamento do quotidiano político, em busca de novos horizontes culturais.....	p. 151
4. O encontro com a “geração crítica” e uma nova rede de amizades: Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, António Sérgio.....	p. 155
5. A colaboração na 1ª série de <i>A Águia</i> e nos <i>Serões</i> : da ruptura com o naturalismo estético à tentativa irracionalista.....	p. 157
6. A crise da razão na viragem do século.....	p. 168
7. O projecto da “Renascença Portuguesa”: da colaboração à dissidência... ..	p. 174
8. Da dissidência à colaboração distanciada.....	p. 195
9. Proença e Sérgio: uma sólida amizade.....	p. 205
10. Proença e Cortesão: a intimidade continua.....	p. 208
11. Republicano crítico e independente, mas republicano.....	p. 210
12. A Grande Guerra: o desafio às instituições republicanas.....	p. 232
13. Entre a família e a profissão.....	p. 254
14. O Eterno Retorno num mundo cultural em ruptura.....	p. 260
15. Contra o sidonismo.....	p. 276
16. Com Sérgio na Liga de Acção Nacional: o esboço de uma teoria democrática das elites.....	p. 284
17. Do anti-sidonismo ao combate ao restauracionismo monárquico.....	p. 299
18. A Biblioteca Nacional como laboratório de uma reforma cultural.....	p. 304

CAPÍTULO III – OS ANOS DA INTERVENÇÃO: O INTELLECTUAL

POLÍTICO EM ACÇÃO (1921-1927).....	p. 321
1. O desafio político-cultural do princípio dos anos vinte.....	p. 321
2. O lançamento do Grupo Seara Nova ou a aposta no poder de uma elite intelectual.....	p. 329
3. Proença, o grande intérprete do projecto “seareiro”.....	p. 338
4. A reafirmação de uma estratégia.....	p. 342

5. A lição do 19 de Outubro: a confirmação de uma opção.....	p. 352
6. O longo prazo e o curto prazo: como intervir no imediato.....	p. 355
7. O governo partidário mas de competências na educação e na economia...	p. 357
8. O Grupo de Propaganda e Acção Republicana e as eleições de Janeiro de 1922.....	p. 359
9. O Programa Mínimo de Salvação Pública e o governo de competências extraparlamentar e suprapartidário.....	p. 362
10. A União Cívica: uma nova frente intelectual falhada para um governo nacional e com poderes excepcionais.....	p. 370
11. A Carta Aberta ao Presidente da República.....	p. 386
12. A Seara Nova no governo, por razões de eficácia prática.....	p. 391
13. Do perigo iminente das “más ditaduras” à inviabilidade próxima da “boa ditadura”.....	p. 397
14. O apoio ao governo de José Domingues dos Santos no combate à oligarquia financeira.....	p. 403
15. O combate doutrinário às ideias reacconárias.....	p. 408
16. A frente literária do combate ideológico aos vícios mentais.....	p. 421
17. O <i>Guia de Portugal</i> : uma obra de pedagogia cívica e cultural.....	p. 427
18. O quotidiano profissional e laboral.....	p. 436
19. A ética da virilidade de um espiritualista agnóstico.....	p. 440
20. A insustentável corrida para o abismo: do 18 de Abril ao 28 de Maio..	p. 451
21. O regresso de Proença à grande intervenção.....	p. 454
22. Da Revolução espiritual a prazo à Ditadura iminente.....	p. 464
23. O projecto de reforma institucional do parlamentarismo.....	p. 470
24. Os meios da acção persuasora: o grande diário independente e a propaganda oral.....	p. 477
25. A campanha doutrinária contra o fascismo.....	p. 481
26. O 28 de Maio, a Ditadura Militar e as posições da Seara Nova e de Proença.....	p. 492
27. Proença na clandestinidade: dos Panfletos à Revolução de Fevereiro de 1927.....	p. 506

VOLUME II

CAPÍTULO IV – OS ANOS DO EXÍLIO E DA LOUCURA: O

INTELECTUAL POLÍTICO EM FRUSTRAÇÃO (1927-1941).....	p. 543
1. Os desaires do “reviralhismo” numa conjuntura europeia instável.....	p. 543
2. As dificuldades, trabalhos e agruras do exílio.....	p. 552
3. O “Caso da Biblioteca”.....	p. 568
4. A intervenção política ao lado da Liga de Paris (1927-1929): do empenhamento na propaganda às reservas críticas.....	p. 580
5. O regresso à actividade doutrinária: a responsabilidade dos intelectuais na defesa da democracia.....	p. 613
a) <i>A responsabilidade social e política da elite intelectual</i>	p. 621
b) <i>O conceito de democracia e a sua relação com o socialismo e o cristianismo</i>	p. 628
c) <i>O Estado Democrático – finalidade, essência e arquitectura constitucional</i>	p. 638
d) <i>As condições de realização do Estado Democrático – respeito do pluralismo ideológico e da livre expressão da opinião através da imprensa, justa repartição da riqueza e construção de uma ordem universal pacífica</i>	p. 647
6. A questão estratégica e a orientação da Seara Nova perante os novos desafios do bolchevismo.....	p. 658
7. A intervenção política: do renascer da esperança à frustração final (1930-1931).....	p. 683
8. O mergulho na loucura.....	p. 708
9. O precário regresso à actividade intelectual: <i>O Eterno Retorno</i> e as <i>Páginas de Política</i>	p. 731
10. O combate final do prisioneiro do Hospital.....	p. 769
CONCLUSÃO.....	p. 799
- <i>A demarcação crítica do paradigma do republicanismo português nas respectivas margens</i>	p. 801
- <i>As contradições e fragilidades da estratégia de superação da crise</i>	

do sistema liberal-republicano.....	p. 820
- A missão impossível dos intelectuais políticos.....	p. 840
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	p. 843
I – FONTES.....	p. 843
1. Espólios e Arquivos.....	p. 843
1.1. Biblioteca Nacional – Espólio Raúl Proença (Esp. E7).....	p. 843
1.2. Biblioteca pessoal de Raúl Proença	p. 854
1.3. Biblioteca Nacional – Espólios António Augusto Ferreira de Macedo (Esp. E17); Augusto Casimiro (Esp. D5); Jaime Cortesão (Esp. E25); José Rodrigues Miguéis (Esp. FR 132); Raúl Brandão (Esp. D2); Rocha e Cunha (Esp. A); Teixeira de Pascoais (Esp. D3).....	p. 855
1.4. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Ponta Delgada – Biblioteca de Teófilo Braga.....	p. 855
1.5. Espólio da Casa-Museu Manuel Mendes / IPM / Arquivo Mário Soares	p. 855
1.6. Arquivo Bernardino Machado/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.....	p. 855
1.7. Arquivo Pessoal de Manuel Machado Sá Marques.....	p. 855
1.8. Espólio António Sérgio, Casa-Museu António Sérgio, Instituto Cooperativo António Sérgio, Lisboa.....	p. 855
1.9. Arquivo do Ministério da Educação – Direcção Geral do Ensino Superior e Belas Artes, Processos Disciplinares e/ou Reintegração Inquéritos/ Sindicâncias, 1919-1951, DGESBA 2/2810.....	p. 855
1.10. Arquivo do Hospital Conde de Ferreira, Porto.....	p. 855
2. Documentação impressa.....	p. 856
2.1. Obras, antologias e catálogos, representação em antologias, artigos e entrevistas de Raúl Proença.....	p. 856
2.2. Correspondência de e para Raúl Proença.....	p. 891
2.3. Correspondência de terceiros.....	p. 891
2.4. Obras, antologias, artigos, correspondência e entrevistas de personalidades da Renascença Portuguesa e da Seara Nova.....	p. 892
2.5. Legislação.....	p. 896
2.6. Jornais e Revistas.....	p. 897

2.7. Memórias, Diários, opúsculos, textos e artigos da e sobre a época.....	p. 898
II – BIBLIOGRAFIA.....	p. 900
1. Obras, artigos e entrevistas de carácter teórico e metodológico.....	p. 900
2. Obras e estudos de carácter geral e enquadramento.....	p. 902
2.1. História Contemporânea Universal.....	p. 902
2.2. História Contemporânea Portuguesa.....	p. 902
2.3. História da Cultura e da Filosofia Contemporâneas.....	p. 903
2.4. História da Cultura e do Pensamento Filosófico Contemporâneos em Portugal.....	p. 904
2.5. Sobre o pensamento de Nietzsche.....	p. 904
2.6. História das Ideias Políticas e Sociologia das Elites.....	p. 905
3. Obras e artigos sobre aspectos do contexto político e cultural dos períodos da Monarquia Liberal, da Primeira República e da Ditadura Militar.....	p. 905
4. Obras e artigos sobre os movimentos e personalidades da Renascença Portuguesa, Liga de Acção Nacional – <i>Pela Grei</i> e <i>Seara Nova</i>.....	p. 909
5. Obras e artigos sobre Raúl Proença.....	p. 912
5.1. Monografias.....	p. 912
5.2. Livros com referências à sua obra.....	p. 913
5.3. Prefácios, introduções, comunicações, entradas e artigos assinados em livros, enciclopédias e publicações periódicas sobre Raúl Proença ou onde são feitas referências à sua obra.....	p. 914
5.4. Artigos não assinados sobre Raúl Proença ou com referências a Raúl Proença, publicados em periódicos.....	p. 934
5.5. Programas Audiovisuais.....	p. 942
6. Outras obras e artigos de referência.....	p. 942
ANEXO DOCUMENTAL.....	p. 943

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK:

[1.0 0.0 0.0 -1.0 0.0 7016.67]